

NARCISISMO INFORMACIONAL NA SOCIEDADE EM REDE: REFLEXÕES ACERCA DO USO DAS REDES SOCIAIS ONLINE

INFORMATIONAL NARCISSISM IN THE NETWORK SOCIETY: REFLECTIONS ABOUT THE USE OF ONLINE SOCIAL NETWORKS

Joana Ferreira de Araújo^a
Marilídia de Lourdes Silva de Souza^b
Júlio Afonso Sá de Pinho Neto^c
Alzira Karla Araújo da Silva^d

RESUMO

Objetivo: Discutir a respeito do narcisismo informacional no contexto das redes sociais *online*. **Metodologia:** Pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa, descritiva quanto aos objetivos e bibliográfica quanto aos procedimentos técnicos. **Resultado:** Perceberam-se as inter-relações da sociedade em rede e o papel das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na manutenção desse ambiente reticular, mais precisamente, a partir do impacto na produção e disseminação de informação através das redes sociais *online*. As teorias e os conceitos explorados indicaram um levantamento de informações suficiente para o início das discussões sobre narcisismo informacional nessas redes, na medida em que é possível associar as características do sujeito narcísico às características dos usuários dessas redes. A exemplo da individualidade, das relações de interesse e sustentação do ego. **Conclusões:** As produções sobre o tema narcisismo informacional encontram-se em estado incipiente. É preciso, portanto, tecer discussões a respeito da temática, de forma que seu conceito, bem como características, torne-se mais claro.

^a Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Docente no Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Brasil. E-mail: joana.bibliotecaria@gmail.com

^b Mestra em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (PPGCI/UFPB), João Pessoa, Brasil. E-mail: marilidia26@yahoo.com.br

^c Doutor em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Docente do Departamento de Ciências Sociais Aplicadas e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Brasil. E-mail: sadepinhojulio@gmail.com

^d Doutora em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (PPGCI/UFMG). Docente do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Brasil. E-mail: alzirakarlaufpb@gmail.com

Descritores: Narcisismo Informacional. Pós-Modernidade. Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. Redes Sociais *Online*.

1 INTRODUÇÃO

A humanidade atravessou longos períodos que marcaram a história e caracterizavam a sociedade de diferentes épocas. Entre os fatores que desencadearam grandes transformações, capazes de fazer insurgir e transformar eras, têm-se as guerras, o desenvolvimento científico e tecnológico, e o avanço na construção do conhecimento. Nesse sentido, as discussões a respeito da sociedade pós-moderna vêm ganhando fôlego e contribuindo para uma melhor percepção do mundo.

Oriundo dos acontecimentos que marcam o fim da era moderna, como a Revolução Industrial, popularização do conhecimento científico e aumento da produção de pesquisas científicas; o pós-modernismo surge como o período em que ocorreram inúmeras e significativas transformações no que diz respeito aos âmbitos políticos, sociais, culturais e econômicos (Santos, 2004).

Acompanhada de um massivo desenvolvimento tecnológico, a sociedade pós-moderna enfrentou as mudanças trazidas pela transição das interações no mundo real para o mundo virtual/digital. A era da virtualidade, acompanhada do advento da Internet e, posteriormente, a miríade de funcionalidades relacionadas à *web 2.0*, proporcionou novas experiências interacionais entre os indivíduos. Além disso, impactou a forma de produção, distribuição e consumo de informação, principal insumo desde os últimos anos do século XX (Petrella, 2016).

A interação humana passa a ocorrer no ciberespaço, com a sociedade em rede, cujas relações são construídas sob intermédio das tecnologias digitais (Simões, 2009). Esse aspecto fica evidente quando são observadas as relações/interações realizadas em canais como as redes sociais *online* e os elos construídos por intermédio das interações nesse ambiente, conforme destaca Recuero (2009).

Nesta feita, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) estão presentes em diversas esferas do cotidiano, desde a execução de tarefas

simples, como o contato com parentes e amigos, até ações mais complexas, a exemplo do levantamento em um banco de dados governamental. Mas nem sempre foi assim. A história a respeito do desenvolvimento tecnológico data de alguns anos atrás, acompanhada de transformações e processos de adaptação.

Vale ressaltar que a pós-modernidade é marcada por três características, a saber: o consumismo – em crescente aumento, dada a facilidade de acesso às ofertas e compras proporcionada pelo desenvolvimento tecnológico –, o hedonismo – visão e busca do prazer, tido como bem maior – e, por fim, o narcisismo – enaltecimento do eu em relação ao outro (Freud, 2010).

Diante disso, o narcisismo, tem estado na agenda de discussões de autores, como Petrella (2016), Hopenhayn (2020) e Andrade (2021), instigando reflexões a respeito de sua aplicação no ambiente das redes sociais *online*.

Nessa perspectiva e refletindo a respeito do narcisismo e da informação nas redes sociais *online*, considerando as características da sociedade em rede, elaborou-se a seguinte questão norteadora: É possível perceber, na literatura, indícios de um narcisismo informacional presente nas redes sociais *online*?

Com o objetivo de discutir o narcisismo informacional, o artigo resulta de uma pesquisa bibliográfica, de natureza básica, descritiva e abordagem qualitativa. Assim, foi estruturado da seguinte maneira: a priori, define-se e caracteriza-se a sociedade moderna e pós-moderna, a fim de entender a transição entre elas; em seguida, levantam-se teorias a respeito das TDIC e redes sociais online e o seu impacto na produção, disseminação e consumo de informação; no cerne da sociedade em rede.

Por fim, apresenta-se alguns pontos de partida, cujo intuito é fomentar as discussões relativas ao narcisismo informacional em redes sociais online. Espera-se contribuir para o desenvolvimento de pesquisas sobre o tema.

2 O MUNDO PÓS-MODERNO: A CULTURA DO NARCISISMO

Ao longo dos anos as sociedades têm vivenciado acontecimentos, marcos e evoluções que instigaram a instituição de um estilo de vida. Tem-se discutido sobre a era pós-moderna, conforme aponta Kumar (2006). Para o autor, várias afirmações estão em curso no tocante ao ingresso de uma nova era na história

das sociedades do mundo ocidental, em particular.

As discussões apontam para mudanças de impacto inegável nas sociedades industriais, de forma que estas não podem mais ser concebidas por velhos nomes, sequer estudadas sob a ótica de antigas teorias, tamanha a transformação que sofreram. A estas sociedades pós-industriais têm-se dirigido a definição de “pós-fordistas”, “pós-modernas” e “pós-históricas”. Contudo, como compreender a transição da era moderna para a pós-moderna? Quais são as características desta nova era?

A Modernidade tem suas raízes advindas do pensamento racional e do método cartesiano, desenvolvido por Descartes, um pensador que dentre suas interlocuções mais emblemáticas, propõe o ceticismo moderno relacionado “[...] ao exercício da dúvida em relação à possibilidade do conhecimento até então desenvolvido”, tendo apenas a Aritmética e a Geometria como as únicas ciências que, por suposição, não se demonstram controversas, podendo ser acrescentada também a Álgebra; consideradas como “arquétipos de certeza” (Morgado, 2018, p. 18).

Nessa perspectiva, somente pode ser considerado verdadeiro, aquilo que pode ser provado. Assim, a promessa da modernidade era a de trazer luz, compreensão e transparência para a vida dos indivíduos, através da razão (Bauman, 1999).

As contribuições de Descartes foram significativas para o surgimento da chamada sociedade moderna, entendida como um período fortemente marcado por indagações e embates ideológicos. Soma-se a isso, a concretização de uma Revolução Industrial. Nesta feita, o foco do desenvolvimento econômico, outrora relacionado à agricultura e áreas rurais, passou a ser executado nas áreas urbanas, intrinsecamente caracterizado por um capitalismo que influenciou a geração de novas formas de relações trabalhistas (Rodrigues, 2014).

Fora, sobretudo, uma era que buscava a ordem, segundo Bauman (1999, p. 12)

Podemos pensar a modernidade como um tempo em que se reflete a ordem – a ordem do mundo, do habitat humano, do eu humano e da conexão entre os três: um objeto de pensamento, de preocupação, de uma prática ciente de si mesma, cônica de ser uma prática consciente e preocupada com o vazio que

deixaria se parasse ou meramente relaxasse [...].

A ordem, mencionada por Bauman (1999) parte de ações de inclusão e exclusão de entidades e classes. Essa divisão fica evidente nos acontecimentos históricos que marcaram o século XX, a exemplo das grandes guerras. O interesse pela ciência, aumento do desenvolvimento de pesquisas e aparatos tecnológicos, especialmente voltados para o armamento bélico, também caracterizaram esse período e denotam o interesse pelo progresso (Rodrigues, 2014). Costa (2004, p. 83) apresenta, ainda, a

[...] objetividade, emancipação universal, sistemas únicos de leitura da realidade, grandes narrativas, teorias universalistas, fundamentos definitivos de explicação, fronteiras, barreiras, longo prazo, hierarquia, instituições sólidas, poder central, claras distinções entre público e privado etc. [como características da sociedade moderna].

Diante desse contexto de ideias progressistas é que surge a pós-modernidade, compreendida como o período em que ocorreram grandes mudanças nas ciências, artes e sociedades avançadas, desde os anos de 1950, após o que para alguns marcaria o declínio da era moderna. Tem seu início com a arquitetura e computação, tomando como base a consolidação da cultura pop, com seu auge nos anos 70, que eclode em áreas como moda, cinema, música e pelo cotidiano ligado à tecnociência¹ (Santos, 2004).

Uma de suas características mais proeminentes é a de imersão tecnológica. Nesse contexto, tem-se a criação de um hiper-real, ou seja, um real mais real do que a própria realidade, caracterizado pela espetacularização e sedução, onde seriam expurgadas as imperfeições, “[...] um real sem origem nem realidade [...]” (Baudrillard, 1991, p. 8).

Isto porque a tecnologia, e suas inúmeras aplicações no âmbito digital, viabiliza a criação de soluções outrora inimagináveis, como a robótica, e o surgimento de novos ambientes para vivências interpessoais, além de um acesso amplo, rápido e fácil a informações. Uma era marcada pelo fascínio sobre o virtual/ciberespaço com grande investimento na velocidade, na compressão do tempo que viabiliza a prontidão e imediatez do acesso, dando vazão aos

¹ Aqui entendida como a presença da ciência e tecnologia no cotidiano dos indivíduos, como na produção de alimentos processados (Santos, 2004).

chamados *fast thinkers* (Bourdieu, 1997).

Para apresentar as propriedades de uma sociedade pós-moderna, destacam-se ainda (Baudrillard, 1991; Bordieu, 1997; O Show [...], 1998; Pecoraro, 2007; Santos, 2004):

- a) **mass media**: os serviços de comunicação em massa, responsáveis por instigar o consumo de produtos e serviços;
- b) **sedução**: a atração instigada através do consumo e do fascínio pelo virtual;
- c) **as revoluções micropolíticas e/ou moleculares**: tendo em vista que, enquanto a modernidade buscava mover as massas, a pós-modernidade tinha como foco os movimentos das minorias (de gênero, raciais etc.), aberta ao pluralismo social;
- d) **hedonismo**: o prazer tido como bem supremo, instigado através das relações, do consumo e estreitamente relacionado ao libertismo;
- e) **nilismo**: a inexistência de sentido, depreciação de valores tradicionais, desvalorização, falta de finalidade e respostas ao por quê;
- f) **ecletismo**: através da conciliação entre teorias e ideologias distintas, nesse sentido, os indivíduos podiam estar inseridos em diferentes movimentos/causas sociais, por exemplo;
- g) **estetização**: primor pela estética, a definição de padrões de beleza, realização/aumento de procedimentos cirúrgicos voltados para a estética e cosmética, estereotipação dos indivíduos e desenvolvimento da engenharia genética;
- h) **desreferencialização do real**: a realidade dissolvida, sensação de irrealidade, vazio e confusão;
- i) **simulacros**: a vida através de simulações; simulacros naturais (baseados na imagem, imitação e fingimento), produtivos (baseados na energia, força, materialização pela máquina e sistema de produção) e de simulação (baseados na informação, no jogo cibernético, hiper-realidade com objetivo de controle total), a exemplo do enredo trabalhado na obra cinematográfica “O show de Truman”;

- j) **espetacularização**: é a cenarização do cotidiano, por vezes em tom pastiche e de satirização, relaciona-se com a sociedade do espetáculo;
- k) **esquizofrenia**: a fragmentação do sujeito e a falta de uma identidade coerente, ou seja, a multiplicidade de identidades;
- l) **presenteísmo**: é o fenômeno no qual o corpo está presente, mas a mente não;
- m) **neo-individualismo**: marcado pelas lutas em defesa de causas individuais, com vistas a obtenção de soluções individuais e não públicas e/ou gerais, denota uma deserção do social.

Para Santos (2004) o indivíduo pós-moderno é, sobretudo, marcado por três atributos, são eles: consumismo, hedonismo e narcisismo. O primeiro está relacionado ao apelo constante pelo novo, dado que os produtos são criados com data de validade já estipulada, a exemplo de *smartphones* que têm seus modelos postos em obsolescência com rapidez, tendo em vista o lançamento contínuo de novas versões/modelos. O hedonismo diz respeito ao desejo de sentir mais, sensações imediatas, profundas, sensoriais e pulsantes, em especial as sensações relativas ao prazer da mente e do corpo. Nesse sentido

O hedonismo hipermoderno é desprendido da realidade, e projeta seus prazeres internamente, de maneira que obtenha o controle a respeito destas sensações. Esse ser hedonista explora as sensações nas projeções que faz [...] (Reichow, 2015, p. 89-90).

No que concerne o narcisismo, Colvara (2015, p. 54) entende que “[...] é a forma de investimento libidinal voltado para o eu (narcisismo primário), e o eu por sua vez, a ser constituído numa relação com o Outro (narcisismo secundário) [...]”, a proeminência do discurso do eu em sobreposição do outro. Para Freud (2010) trata-se de um sentimento de egoísmo e de autopreservação, atribuído a cada ser vivo, desde sua infância e transformado ao longo de seu desenvolvimento pessoal.

Na sociedade pós-moderna, de forma geral, os indivíduos acreditam que é preciso viver extremamente centrado no presente e exclusivamente para si. Este sentimento do coletivo dominante, não se refere a um mero retorno do

sentimento vivenciado na infância, o narcisismo infantil, mas parte de uma característica do sujeito livre, autônomo e ativo, conforme já concebido na modernidade e destacado na pós-modernidade (Santi, 2005).

Percebe-se, portanto, uma valorização demasiada do eu, numa era permeada pelo imediatismo, na qual tem-se o predomínio do egoísmo, com foco nos interesses individuais e sentimento de indiferença em relação ao próximo.

O termo “narcisismo” tem sua origem na mitologia grega, com a história de Narciso, homem muito belo que, após atrair e rejeitar o amor da ninfa chamada Eco, é fadado a se apaixonar por sua própria imagem, obrigado a permanecer admirando a si mesmo nas águas de um lago, até definhar. O mito de Narciso ilustra e correlaciona-se ao narcisismo que se vê atualmente, ao indicar a possibilidade de apaixonar-se por si mesmo (Ullrich; Rocha, 2019).

Apesar de ser utilizado, *a priori*, para designar o comportamento no qual os indivíduos tratam seus próprios corpos como um objeto sexual, tocando-o e acariciando-o (Freud, 2010) passou a ser considerado também como uma psicopatologia social quando em excessividade e descontrolado, podendo afetar as condutas éticas, morais e culturais dos sujeitos, afetando negativamente suas relações interpessoais (Ullrich; Rocha, 2019).

A respeito da cultura do narcisismo – aqui entendida como uma movimentação individualista (Lipovtesky, 2004) – na pós-modernidade, é possível afirmar que

[...] a subjetivação na pós-modernidade remete a negação de tudo o que é externo ao indivíduo. Apesar do contínuo sentimento de vazio, o sujeito sente-se mais satisfeito quando permanece isolado em seu mundo interior. Diante disso, evidencia-se uma subjetividade mais narcísica (Ullrich; Rocha, 2019, p. 44).

O indivíduo narcisista tem por preferência manter-se em sua “bolha”, ou seja, um grupo de indivíduos unidos por interesses convergentes, apresentando fragilidades no que concerne à construção de relações sociais e laços afetivos, já que comumente ele não é capaz de sentir empatia pelos outros indivíduos. Soma-se a isso, o sentimento de ambição exagerada, megalomania e a necessidade de perceber-se admirado e aprovado por seus pares. Essa necessidade de aprovação foi em grande medida potencializada a partir do

desenvolvimento das TDIC, em especial no tocante ao uso das redes sociais *online*.

3 TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: REDES SOCIAIS *ONLINE* E O NARCISISMO

O desenvolvimento tecnológico vem transformando o *modus operandi* de inúmeras atividades e esferas sociais. A partir dessas tecnologias, os indivíduos passaram a produzir e disseminar mais informação.

Tamanha é a facilidade de produção e acesso às informações, que alguns teóricos como Werthein (2000) e Takahashi (2000), passaram a refletir sobre o surgimento e consolidação de uma Sociedade da Informação, advinda do desenvolvimento tecnológico que impactou o processo de representação e disseminação da informação, agora em formato digital.

O surgimento dessa Sociedade parte da percepção de um paradigma que tem como "[...] 'fator-chave' não mais os insumos baratos de energia – como na sociedade industrial – mas os insumos baratos de informação propiciados pelos avanços tecnológicos na microeletrônica e telecomunicações" (Werthein, 2000, p. 71). Com isso, sucederam-se transformações no tocante ao suporte das memórias, e nas noções de tempo e espaço que influenciam, diretamente, a relação sujeito-informação-conhecimento (Barreto, 2005).

Nesse sentido, as TDIC impactam a maneira com que os indivíduos produzem, buscam, selecionam, consomem e compartilham informações entre si. Outrossim, com a codificação digital, foram transformados sons, imagens, textos em *bits*, dotados de sentidos no cognitivo, o que, por conseguinte, reitera a transformação da relação do sujeito e a construção de conhecimento (Lévy, 2008). Desta feita, é necessário estar atento aos processos e características que norteiam a comunicação e os fluxos pelos quais perpassam as informações, tidas como o principal insumo na atualidade.

No tocante aos fluxos da informação, ou seja, os caminhos trilhados pela informação até chegar ao seu destinatário, compreendendo a interação entre emissores e receptores de mensagens, Chini e Blattmann (2018) apresentam os elementos existentes neste fluxo, são eles: os atores, indivíduos envolvidos na

troca de informações (emissores e receptores); os canais, utilizados para transmissão; e as tecnologias, que acompanham as inovações que impactam o fluxo informacional, além de otimizar sua eficiência e eficácia.

As autoras ainda apontam os aspectos que podem afetar o fluxo, como barreiras ou ruídos na comunicação e/ou transmissão; as necessidades e preferências dos pesquisadores; os fatores determinantes de escolha/uso e a velocidade de busca.

Decerto as TDIC podem impactar positivamente sobre a sociedade nas atividades cotidianas dos indivíduos, contudo, não é adequado ignorar as problemáticas em torno do desenvolvimento tecnológico nos últimos anos. Como visto anteriormente, o fascínio pelo virtual pode provocar a substituição da realidade vivenciada no dia a dia, pelo convívio através das telas do computador ou *smartphones*, por exemplo, o que pode contribuir para o surgimento de novas concepções de tempo e espaço, conforme reiteram as obras de Virilio (1993) e Quéau (1999).

Outrossim, Soares Neto (2012, p. 113) assinala que o surgimento e o desenvolvimento das novas tecnologias

[...] em virtude da introdução da informática e das redes de comunicação de dados, proporcionaram a fabricação e o desenvolvimento de produtos e serviços antes inimagináveis empregados em grande velocidade, sofisticação, variedade, multiplicidade, dinamismo, renovo e sedução. Numa lógica de intensidade, passou-se por um aumento da oferta e da circulação de bens e serviços o que deu forma à chamada sociedade do consumo, ou do hiperconsumo; uma vez que essa lógica econômica influenciou o social de uma maneira não antes vista.

Em contrapartida, é importante lembrar que a tecnologia, por si só, não pode ser considerada autônoma, mas associada e interconectada a toda uma gama de fatores, sociais, culturais, econômicos etc. (Pinho Neto, 2008).

No tocante às soluções que, sobremaneira, podem contribuir para transformar a sociabilidade e o comportamento dos indivíduos com relação aos seus pares, tem-se a criação das redes sociais *online*. Estas, por sua vez, são constituídas pelas representações personalizadas dos atores sociais e de suas conexões estabelecidas através das interações mantidas no ambiente *online* (*likes, shares, comments, reacts* etc), a exemplo do *Instagram*, *X (Twitter)* e

Facebook (Recuero, 2009).

Nesse íterim, as informações publicadas nas redes sociais *online* podem ser buscadas, organizadas e disseminadas segundo um direcionamento específico e facilmente replicadas através das funções de *repost* e compartilhamento. A circulação de informações neste ambiente, podem também gerar um capital social – que consiste no valor das informações –, ao ser construído e mobilizado pelos atores (Recuero, 2009).

Com isso, os atores das redes sociais *online*, adquirem maior controle sobre as conexões estabelecidas, a partir da criação de redes sociais pessoais, ou do individualismo em rede (Wellman, 2002).

A publicação de informações nas redes sociais *online* pode ser feita, inclusive, com base na percepção do impacto que será gerado no capital social de um determinado ator. Assim,

Quando focamos esses valores que são gerados na rede social pelo espalhamento dessas informações, temos valores de dois tipos: aqueles sociais, ou seja, aqueles que são construídos na rede social e aqueles que são apropriados individualmente pelos atores sociais. Por exemplo, ao publicar uma determinada informação que seja considerada relevante para a rede, um ator pode aumentar o conhecimento que circula no grupo. Por conta disso este ator pode [...] receber, em troca, algum tipo de reputação do grupo. Essa reputação pode estar relacionada com a credibilidade das informações divulgadas, com a relevância dessas informações para a rede etc. Com o tempo, o ator pode transformar essa reputação em alguma forma de capital, seja através de fama, anúncios em seus blogs, centralização na rede etc. Vemos, portanto, que há tanto interesse do grupo em receber e fazer circular as informações quanto dos atores em divulgá-las e repassá-las (Recuero, 2009, p. 6).

Percebe-se, no tocante às redes sociais *online*, a presença de interesses individuais que influenciarão de forma marcante o acesso e o compartilhamento de informações. Soma-se a isso, a possibilidade do uso dessas redes como fonte de informação, uma vez que se constituem como um ambiente propício para sua disseminação, viabilizando a circulação de informações de forma rápida (Marques; Vidigal, 2018), além de permitir a construção de diálogos através de caixas de comentários (*Instagram*), fóruns (*Facebook*), e *threads* (X, antigo *Twitter*).

Todavia, as redes sociais *online* também denotam o aspecto narcísico dos

indivíduos. Através delas os sujeitos constroem sua subjetividade por meio do espelho/exposições nos perfis dos usuários. No *Instagram*, por exemplo, percebe-se a necessidade que os indivíduos têm de receber elogios, isso ocorre mediante a atividade de troca de *likes*, além da preocupação com níveis de popularidade com base no número de curtidas e seguidores (Melo; Sacchq; Reis, 2019).

Essa obsessão pelo “eu” reforçada através do uso de redes sociais *online*, tem sido muito discutida atualmente, como bem enfatiza Galindo (2017). Isso acontece devido à popularização dos *selfies* e filtros. Dessa feita, D’Souza *et al.* (2018) afirmam que, as pesquisas voltadas para o uso de canais de comunicação apontam a existência de estreitas conexões entre a escolha de consumo por intermédio de meios de comunicação e as gratificações/benefícios que os consumidores têm em mente ao realizar tal escolha. Isto porque o uso desses canais é orientado por um objetivo e o seu consumo atende suas necessidades particulares/individuais.

A criação de um perfil em redes sociais *online*, *exempli gratia*, diz muito sobre a personalidade de cada usuário, quer seja pela descrição de cada um deles, quer seja pela checagem de páginas curtidas, perfis seguidos, tópicos de interesse e informações compartilhadas (Giardelli, 2012).

Essa imersão nas interações por intermédio tecnológico consiste em uma das características da sociedade em rede, na qual a construção de laços dá-se pelas telas de computadores e *smartphones*.

3.1 BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A SOCIEDADE EM REDE

É benéfico o fato de que a sociedade molde e empregue as tecnologias digitais segundo suas intenções e necessidades e que, em contrapartida, também é moldada pelo uso destas. Tem-se discutido a respeito dos reflexos das redes de comunicação digital e como elas vêm contribuindo para o desenvolvimento da chamada “sociedade em rede” (Castells, 2005).

A sociedade em rede é caracterizada pela conexão global entre os indivíduos que utilizam os canais de redes digitais para interações e comunicação. Esse recurso possibilitou a quebra de barreiras geográficas, uma

vez que viabiliza a troca de informações entre indivíduos que se encontram a milhares de quilômetros de distância, conectados por um fio condutor que os une e permite uma comunicação em tempo real.

As interações na sociedade em rede viabilizam a construção de uma inteligência coletiva, fundamentada no desenvolvimento de significados entre os atores da rede. Isto é possível graças ao avanço tecnológico e, por se constituir como um fenômeno social, é imprescindível observar o contexto em que acontecem (Castells, 2005).

Em complemento, Lévy (1998) assevera que esta sociedade faz surgir uma cultura característica, por ele denominada de cibercultura – constituída a partir das interações interpessoais dos indivíduos de uma sociedade, mediada pelas tecnologias, onde há a presença de uma nova relação de espaço-tempo. O autor ancora-se na terminologia de “redes” para se referir às inteligências coletivas. Entende, ainda, que a mediação da tecnologia nas interações humanas reconfigura atividades cognitivas basilares, a exemplo da escrita, aprendizado, fala, entre outras.

Simões (2009) acrescenta que na sociedade em rede a informação passa a ser compreendida como força de produção direta, numa perspectiva capitalista e, com isso, percebe-se um direcionamento de que, gradativamente, as sociedades informacionais estabelecem relações com outrem, originando um processo de exclusão dos indivíduos não circunscritos nessa mesma lógica.

Esse processo de inclusão e exclusão também pode se dar no contexto de uso das redes sociais *online*, em prol dos ideais de cada usuário. Os indivíduos buscam, comumente, manter em seus perfis as páginas e/ou sujeitos que possuam alguma relação consigo mesmos; bem como buscar por tópicos/informações de seu próprio interesse.

Assim, tem-se início uma série de argumentações teóricas e conceituais que apontam para um tipo de comportamento que pode ser denominado de “narcisismo informacional”, que se daria na perspectiva do uso de redes sociais *online*.

4 NARCISISMO INFORMACIONAL: INQUIETAÇÕES NA PERSPECTIVA DO USO DE REDES SOCIAIS *ONLINE*

Fora discutido anteriormente as características de um narcisista e os aspectos históricos relativos às sociedades modernas e pós-modernas que influenciaram o desenvolvimento da personalidade narcísica e sua massiva reprodução, principalmente quando observado o uso de redes sociais *online*. Estas últimas, por sua vez, podem ser utilizadas como fontes de informação por permitirem a criação e disseminação de informações no ambiente da *web*, de forma rápida e com amplo alcance.

Cabe agora, o destaque a algumas relações entre as teorias vistas até então que podem incitar discussões a respeito de um “narcisismo informacional” na sociedade em rede, no contexto das redes sociais *online*. A priori, pode-se citar o “individualismo em rede”, mencionado por Wellman (2002), cuja característica pode ser associada a uma personalidade narcísica, em que a falta de empatia direciona os seus interesses pessoais quase que exclusivamente para o foco do próprio sujeito.

Soma-se a isso, os interesses de valor gerados através da disseminação de informações nas redes sociais *online*, entre os indivíduos que a compõem (Recuero, 2009). Nesse sentido, ao compartilhar informações, os indivíduos não somente buscam contribuir para aumentar o conhecimento que circula na rede, mas visam gratificações como o aumento da reputação – aspecto diretamente relacionado ao ego – com base na relevância e credibilidade da informação compartilhada.

Para Colvara (2015, p. 56), “A tela do computador é o espelho do Narciso e a ninfa Eco se torna as redes sociais que apenas ecoam esta paixão por narciso”, neste caso, expressa através das informações que compartilha nas redes sociais *online*. Ainda segundo a autora, questões como essa

[...] remetem diretamente em como a individualidade deu forma às ações e como os vínculos sociais foram afetados [...]. As regras e o modo de agir se desintegraram dentro de uma rede tecnológica social. Estas são manifestações dessa cultura tomada pelo excesso para suprir o vazio do sujeito, resultando em uma realidade construída com base em ideais difusos (pseudo-alteridades) em que o individualismo parece ser a única

saída possível para a proteção de um ego fragilizado (Colvara, 2015, p. 57).

Conforme citado em seção anterior, umas das características do narcisismo é a fragilidade enfrentada na construção de relações sociais e laços afetivos, além dos sentimentos de ambição, grandeza e necessidade de afirmação pelos indivíduos da rede. Assim, o narcisista precisa sentir-se admirado, aspecto que ressalta um ego fragilizado diante de opiniões contrárias àquelas esperadas.

Nesse contexto, destaca-se a afirmação de Simões (2009) ao realçar que as sociedades informacionais, especialmente aquelas que se dão no ambiente das redes sociais *online*, enfrentam um processo de inclusão daqueles que compartilham dos mesmos ideais/valores; e exclusão daqueles que de alguma forma representam qualquer tipo de divergência.

Compreendendo as redes sociais *online* como espaços que viabilizam a troca de informações e constituem uma fonte de informação para alguns usuários, é preciso direcionar o olhar sobre o comportamento narcísico presente nesses canais.

O individualismo (Santos, 2004; Santi, 2005) nas redes sociais *online*, característico da construção dos perfis dos usuários de plataformas como *Facebook*, *Instagram* e *X (Twitter)*, tem como particularidade a busca, o acesso e o consumo somente por conteúdos informacionais que se alinham às próprias preferências, desejos e singularidades desses próprios usuários.

Exemplificando, no *X (Twitter)* tem-se a opção de filtrar os tópicos de interesse dos usuários, de modo que a *timeline* ofereça a visão de conteúdos selecionados/personalizados. Assim, o usuário terá acesso às informações/atualizações de seus perfis/assuntos preferidos que se encontram disponibilizados no *feed*.

Dessa feita, a personalização construída pelos usuários, a fim de obter acesso e consumo apenas aos conteúdos que estão em consonância com seus próprios ideais, nas redes sociais *online*, poderia ser considerada um tipo de “narcisismo informacional”?

Tal resposta requer ainda que seja percorrido um longo caminho onde seja possível promover variadas discussões a esse respeito, capazes de melhor

compreender as implicações do que viria a ser esse “narcisismo informacional” e como ele poderia ser concebido.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pós-modernidade é marcada por inúmeros aspectos que dizem respeito, em certa medida, ao fascínio pelo virtual. Assim, a espetacularização, hiper-real, niilismo, ecletismo, estetização e simulacros compreendem algumas das características advindas das transformações que o desenvolvimento tecnológico imprimiu na sociedade pós-moderna, aliado aos movimentos sociais, políticos, econômicos e culturais.

Além disso, destacam-se também o consumismo, hedonismo e narcisismo. Este último, em especial, tem sido visto como uma patologia social, principalmente quando observado o contexto da sociedade em rede, com as interações realizadas por intermédio das tecnologias digitais. O uso de *selfies* e filtros denotam um narcisismo presente nas redes sociais *online*.

Ao longo das reflexões propostas, perceberam-se as características e especificidades da sociedade em rede e o papel das TDIC no mundo pós-moderno, com um destaque para a produção e disseminação de informação através dessas redes.

Com base na literatura utilizada, buscou-se relacionar o narcisismo ao processo de disseminação e consumo de informações por meio das redes sociais *online*, com vistas a incentivar as discussões a respeito do narcisismo informacional em redes sociais *online*, uma vez que a produção referente à temática ainda se encontra em estado incipiente.

As teorias e conceitos explorados ao longo desta pesquisa, apontaram um possível ponto de partida para discussões sobre narcisismo informacional nas redes sociais *online*, na medida em que foi possível associar as características do sujeito narcísico às características dos usuários dessas redes. A exemplo da individualidade, das relações de interesse e sustentação do ego.

Contudo, apesar de fornecerem alguns indícios de um narcisismo relacionado às informações acessadas/compartilhadas em redes sociais *online*, essas produções ainda se encontram em pequena escala. Restam ainda muitos

questionamentos como aqueles que dizem respeito ao fato de que, comumente, opta-se por seguir as páginas/perfis das redes sociais que se encontram alinhadas a desejos, preferências, ideais e personalidade. Isto implicaria numa espécie de “narcisismo informacional”?

O termo narcisismo informacional, quando aplicado nas redes sociais *online*, poderia ser compreendido, talvez, não só como a prática exacerbada da exposição da imagem, ideias, desejos e preferências do sujeito, ao compartilhar e acessar informações nessas redes, mas também como a procura e o acesso a conteúdos informacionais perfeitamente ajustados aos interesses, desejos e visão de mundo próprios de cada usuário.

Em suma, o sujeito narcisista tem a necessidade de pôr em evidência aspectos referentes às suas predileções, com o intuito de atrair ~~mais~~ seguidores que vibrem com suas concepções. Tal comportamento narcísico tem como consequência a exclusão do diferente, do “outro”, despertando uma sociabilidade que se daria de forma fragmentada, fazendo surgir as “bolhas sociais” e diversos tipos de polarizações.

Entretanto, é preciso tecer discussões a respeito da temática, de forma que seu conceito, bem como as características, torne-se mais claros. Sugere-se, portanto, o desenvolvimento de novas pesquisas acerca do tema proposto.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, S. I kissed myself and i liked it: mirror issue. **Vogue**, Lisboa, Portugal, 21 jan. 2021. Disponível em: <https://www.vogue.pt/narcisismo-mirror-issue>. Acesso em: 30 jan. 2021.

BARRETO, A. M. Informação e conhecimento na era digital. **Transinformação**, Campinas, v. 17, n. 2, p. 111-122, 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-37862005000200002&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 30 jan. 2021.

BAUDRILLARD, J. **Simulacros e simulação**. Lisboa: Relógio d'Água, 1991.

BAUMAN, Z. **Modernidade e ambivalência**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

BOURDIEU, P. **Sobre a televisão**. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

CASTELLS, M. A sociedade em rede: do conhecimento à política. *In*: CASTELLS, M.; CARDOSO, G. **A sociedade em rede**: do conhecimento à acção política. Belém: Imprensa Nacional, 2005. p. 17-30.

CHINI, B. R.; BLATTMANN, Ú. Fluxo na gestão da informação técnica e científica do instituto federal catarinense. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 8, n. 3, p. 127-149, set./dez. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc/article/view/38114>. Acesso em: 16 jan. 2021.

COLVARA, L. F. Ensaio sobre a comunicação nas redes sociais: alteridade e tecnologias de comunicação. **Educação, Cultura e Comunicação**, São Paulo, v. 6, n. 12, p. 51-58, jul./dez. 2015. Disponível em: <http://unifatea.com.br/seer3/index.php/ECCOM/article/view/513>. Acesso em: 28 jan. 2021.

COSTA, A. M. N. A passagem interna da modernidade para a pós-modernidade. **Psicologia, Ciência e Profissão**, Brasília, v. 24, n. 1, p. 82-93, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pcp/v24n1/v24n1a10.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2021.

D'SOUZA, M. F.; ROSSETTO, G. P. N.; OLIVEIRA, D. N.; ARAGÃO, H. G. Redes sociais e narcisismo: implicações sociais e jurídicas. **Revista Ciência (In) Cena**, Salvador, v. 1, n. 6, p. 80-91, 2018. Disponível em: <http://periodicos.estacio.br/index.php/cienciaincenabahia/article/viewFile/5290/pdf52901>. Acesso em: 28 jan. 2021.

FREUD, S. **Introdução ao narcisismo, ensaios de metapsicologia e outros textos (1914-1916)**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

GALINDO, C. Vivemos na era do narcisismo. **El País**, São Paulo, 4 fev. 2017. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2017/02/03/cultura/1486128718_178172.html. Acesso em: 28 jan. 2021.

GIARDELLI, G. **Você é o que você compartilha**: e-agora, como aproveitar as oportunidades de vida e trabalho na sociedade em rede. São Paulo: Gente, 2012.

HOPENHAYN, D. Raiva e narcisismo alimentam poder das redes sociais, diz especialista alemão. **BBC News**, São Paulo, 14 nov. 2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br/tilt/noticias/bbc/2020/11/14/raiva-e-narcisismo-alimentam-poder-das-redes-sociais-diz-especialista-alemao.htm>. Acesso em: 30 jan. 2021.

KUMAR, K. **Da sociedade pós-industrial à pós-moderna**: novas teorias sobre o mundo contemporâneo. 2. ed. ampl. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

LÉVY, P. **A inteligência coletiva**. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: 34 Letras, 2008.

LIPOVETSKY, G. **Os tempos hipermodernos**. Tradução de Mário Vilela. São Paulo: Barcarolla, 2004.

MARQUES, L. K. S.; VIDIGAL, F. Prosumers e redes sociais como fontes de informação mercadológica: uma análise sob a perspectiva da inteligência competitiva em empresas brasileiras. **Transinformação**, Campinas, v. 30, n. 1, p. 1-14, jan./abr., 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tinf/v30n1/2318-0889-tinf-30-1-0001.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2021.

MELO, M.; SACCHQ, S.; REIS, F. **Narcisismo e redes sociais: a constituição da subjetividade na Era Virtual**. 2019. Monografia (Graduação em Psicologia) – Centro Universitário de Anápolis, Anápolis, 2019. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/1163/1/NARCISISMO%20E%20REDES%20SOCIAIS-A%20CONSTITUI%20C3%87%20C3%83O%20DA%20SUBJETIVIDADE%20NA%20ERA%20VIRTUAL.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2021.

MORGADO, F. M. **Considerações sobre o método cartesiano em Regras**. 2018. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2018. Disponível em: http://www.pgfi.uff.br/wp-content/uploads/2016/03/2019_Filipe_Morgado.pdf. Acesso em: 28 jan. 2021.

O SHOW de Truman: o show da vida. Direção: Peter Weir. Produção: Scott Rudin, Andrew Niccol, Edward S. Feldman, Adam Schroeder. Roteiro: Andrew Niccol. Intérpretes: Jim Carrey *et al.* Estados Unidos da América: Paramount Pictures, 1998. 1 vídeo (103 min), [online] son., color.

PECORARO, R. **Nihilismo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

PETRELLA, M. Narcisismo e redes sociais. **Psicologias do Brasil**, [S. l.], 17 set. 2016. Disponível em: <https://www.psicologiasdobrasil.com.br/narcisismo-e-redes-sociais/>. Acesso em: 30 jan. 2021.

PINHO NETO, J. A. S. As novas tecnologias da comunicação e informação diante da transversalidade entre natureza e cultura. **Culturas midiáticas**, João Pessoa, n. 1, p. 1-11, jul./dez. 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/cm/article/view/11630/6670>. Acesso em: 28 jan. 2021.

QUÉAU, P. O tempo do virtual. In: PARENTE, A. (org.) **Imagem-máquina: a era das tecnologias do virtual**. Rio de Janeiro: 34 Letras, 1999.

RECUERO, R. Redes sociais na Internet, difusão de informação e jornalismo: elementos para discussão. *In*: SOSTER, D.; SILVA, F. F. (org.). **Metamorfoses jornalísticas 2**: a reconfiguração da forma. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2009. p. 37-55.

REICHOW, L. D. K. Individualismo, hedonismo e narcisismo na hipermodernidade. *In*: SALÃO DE PESQUISA DA FACULDADES EST, 14., 2015, São Leopoldo. **Anais [...]**. São Leopoldo: EST, 2015. p. 86-93. Disponível em: <http://anais.est.edu.br/index.php/salao/article/download/624/329>. Acesso em: 28 jan. 2021.

RODRIGUES, L. O. **O que é modernidade?** São Paulo: Brasil Escola, 2014. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/o-que-modernidade.htm>. Acesso em: 28 jan. 2021.

SANTI, P. L. R. Consumo e desejo na cultura do narcisismo. **Comunicação, mídia e consumo**, São Paulo, v. 12, n. 5, p. 173-204, nov. 2005. Disponível em: <http://revistacmc.espm.br/index.php/revistacmc/article/view/52>. Acesso em: 28 jan. 2021.

SANTOS, J. F. **O que é pós-moderno**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2004.

SIMÕES, I. A. G. A sociedade em rede e a cibercultura: dialogando com o pensamento de Manuel Castells e de Pierre Lévy na era das novas tecnologias de comunicação. **Revista Eletrônica Temática**, São Paulo, n. 5, p. 1-11, maio 2009. Disponível em: https://cursosextencao.usp.br/pluginfile.php/52266/mod_resource/content/1/Sociedade_Cibercultura.pdf. Acesso em: 30 jan. 2021.

SOARES NETO, R. N. A. Revolução Informacional, novas tecnologias e consumo imediatista. **Cadernos de Campo**: Revista de Ciências Sociais, São Paulo, n. 16, p. 111-124, 2012. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/cadernos/article/view/7319/5181>. Acesso em: 28 jan. 2021.

TAKAHASHI, T. **Sociedade da Informação no Brasil**: livro verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

ULLRICH, A.; ROCHA, G. A. A era do narcisismo: condutas narcísicas na sociedade contemporânea. **Cadernos da Fucamp**, Minas Gerais, v. 18, n. 36, p. 35-50, 2019.

VIRILIO, P. **O espaço crítico e as perspectivas do tempo real**. Rio de Janeiro: Editora 34 Letras, 1993.

WELLMAN, B. Little Boxes, Glocalization, and Networked Individualism. **Digital Cities II: Computational and Sociological Approaches**, Kyoto, p. 10-25, 2002. Disponível em: https://link.springer.com/chapter/10.1007/3-540-45636-8_2. Acesso em: 31 jan. 2021.

WERTHEIN, J. A sociedade da informação e seus desafios. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 71-77, maio/ago. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a09v29n2.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2019.

INFORMATIONAL NARCISSISM IN THE NETWORK SOCIETY: REFLECTIONS ABOUT THE USE OF ONLINE SOCIAL NETWORKS

ABSTRACT

Objective: Discuss about informational narcissism in the context of online social networks. **Methodology:** Bibliographical research, with a qualitative approach, descriptive in terms of objectives and bibliographical in terms of technical procedures. **Results:** The interrelationships of the network society and the role of Digital Information and Communication Technologies in maintaining this reticular environment were perceived, more precisely, from the impact on the production and dissemination of information through online social networks. The theories and concepts explored indicated a survey of sufficient information to start discussions about informational narcissism in these networks, insofar as it is possible to associate the characteristics of the narcissistic subject with the characteristics of these users. An example of individuality, relationships of interest and support of the ego. **Conclusions:** Productions on the subject of informational narcissism are in an incipient state. It is therefore necessary to have discussions about the theme, so that its concept, as well as characteristics, become clearer.

Descriptors: Informational Narcissism. Post-Modernity. Digital Information and Communication Technologies. Online Social Networks.

NARCISISMO INFORMATIVO EN LA SOCIEDAD EN RED: REFLEXIONES SOBRE EL USO DE LAS REDES SOCIALES EN LÍNEA

RESUMEN

Objetivo: Discutir sobre el narcisismo informacional en el contexto de las redes sociales en línea. **Metodología:** Investigación bibliográfica, con enfoque cualitativo, descriptiva en cuanto a objetivos y bibliográfica en cuanto a procedimientos técnicos. **Resultado:** Las interrelaciones de la sociedad red y el papel de las Tecnologías Digitales de la Información y la Comunicación en el mantenimiento de este entorno reticular se perciben, más precisamente, a partir del impacto en la producción y difusión de información a través de las redes sociales en línea. Las teorías y conceptos explorados indicaron un levantamiento de información suficiente para iniciar discusiones sobre el narcisismo informacional en estas redes, en la medida en que es posible asociar las características del sujeto narcisista con las características de los usuarios de estas redes. Como individualidad, relaciones de interés y apoyo del ego. **Conclusiones:** Las producciones sobre el tema del narcisismo informacional se encuentran en un estado incipiente. Por lo tanto, es necesario tener discusiones sobre el tema, para que su concepto, así como sus características, se vuelvan más claros.

Joana Ferreira de Araújo, Marilídia de Lourdes Silva de Souza, Júlio Afonso Sá de Pinho Neto,
Alzira Karla Araújo da Silva
Narcisismo informacional na Sociedade em Rede: reflexões acerca dos usos das redes sociais
online

Descritores: Narcisismo Informacional. Posmodernidad. Tecnologías digitales de la información y la comunicación. Redes sociales en línea.

Recebido em: 29.06.2023

Aceito em: 09.10.2024